PROJECT MUSE®

O homem que amava rapazes e outros ensaios (review)

Antonio Eduardo de Oliveira

Luso-Brazilian Review, Volume 41, Number 1, 2004, pp. 202-203 (Review)

Published by University of Wisconsin Press

DOI: <https://doi.org/10.1353/lbr.2004.0019>

➔ *For additional information about this article*

<https://muse.jhu.edu/article/173646>

formulações de Mario Carelli acerca de Lúcio, formulações estas que escamoteiam a importância do desejo homoerótico na obra do grande escritor mineiro.

Os trabalhos de Russell G. Hamilton, sobre Pepetela, de Phyllis Peres, sobre Orlanda Amarílis, e de Ronald W. Sousa, sobre Lúcia Jorge, contextualizam a questão dos gêneros e da sexualidade no âmbito da problemática pós-colonial e, com isso, abrem novas e instigantes perspectivas de análise. Seria preciso fazer avançar, no domínio lusófono, a discussão teórica sobre as interfaces dos *gay and lesbian studies* e da teoria *queer* com a teoria pós-colonial, como se vê com grande vigor no âmbito das literaturas de língua inglesa, e, para tanto, esses estudos são um bom ponto de partida.

Na impossibilidade de nos determos em cada um dos textos que compõem *Lusosex*, cumpre mencionar rapidamente três ensaios que desenvolvem de maneira mais ampla uma perspectiva *queer*. Referimo-nos aos trabalhos de Susan Quilan, sobre Silviano Santiago, de Fernando Arenas, sobre Caio Fernando Abreu, e de Mário César Lugarinho, sobre Al Berto. A importância fundamental desses ensaios, com especial destaque para o de Fernando Arenas, consiste em se deterem em manifestações culturais que se situam num ponto de intersecção entre as culturas lusófonas e o hodierno mundo globalizado. Nesse ponto, as culturas nacionais abrem-se a uma dimensão transnacional que, como se sabe, é uma das marcas mais típicas do mundo atual.

Enfim, a publicação de *Lusosex* é extremamente oportuna neste momento, em que os *gay and lesbian studies* começam a se consolidar no mundo acadêmico da lusofonia. Tanto em suas grandes qualidades quanto nos eventuais pontos discutíveis que alguns de seus ensaios apresentam, trata-se de um volume que traz uma contribuição efetiva ao debate de idéias e que, estamos seguros, terá um papel primordial na elaboração de trabalhos ulteriores sobre as questões que aborda e sobretudo na definição de caminhos e na abertura de perspectivas para novos avanços teóricos e críticos.

José Carlos Barcellos

Universidade Federal Fluminense

Lopes, Denilson. *O homem que amava rapazes e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002. 262 pp.

O autor de *O homem que amava rapazes e outros ensaios* descreve o seu objetivo crítico no primeiro ensaio do livro ao dizer: “Quero estar entre relato de leitura e autobiografia nesta sessão chamada estudos gays.” Esta coleção de ensaios escrita por Denilson Lopes, professor e pesquisador da Universidade de Brasília aborda o discurso da homoafetividade na crítica literária. Homoafetividade significa a afeição entre pessoas do mesmo sexo, e, de acordo com Denilson, “É um termo mais sensível para apreender as fronteiras frágeis e ambíguas entre a homossexualidade e a heterossexualidade, constituídas no século passado.”

Este é um livro ousado e inovador que servirá de alicerce para os futuros estudos gays no Brasil. Os ensaios do livro são comoventes como também demonstram um apurado enfoque crítico. Às vezes o livro traz informações importantes como os momentos distintos nos quais os estudos gays se iniciaram nas universidades norte-americanas e o número de membros da associação brasileira de gays, lésbicas e travestis, ABGLT, no ensaio “Escritor gay.” A ênfase do discurso dos afetos na crítica literária se faz notória em “O homem que amava rapazes,” belo ensaio sobre o filme de Luchino Visconti, *Morte em Veneza*, baseado na novela homônima de Thomas Mann, e que inspirou o título do livro de Denilson Lopes. Este ensaio revela a importância da magia do cinema na vida e no trabalho de Denilson. Assim, na conclusão o crítico diz: “O rosto de Tadzio imobilizado no vídeo. Levanto da poltrona. Desejo tocá-lo. Não consigo evitar as lágrimas. Desligo a televisão. Tela escura. Sozinho em casa.”

O livro oferece definições importantes para tópicos de estética tais como o conceito de *camp* em “Terceiro manifesto camp.” Denilson demonstra ter uma visão única original da história da homotextualidade na literatura do Brasil em “Uma história brasileira.” Ele também enfoca a magia das divas de Hollywood, vinculando a literatura ao cinema na sua leitura do romance de Caio Fernando Abreu (1948–1996), *Onde estará Dulce Veiga? Um romance gay*, no ensaio “Onde estará o meu amor?” Denilson conclui o livro expondo idéias sobre o seu possível novo interesse de pesquisa, que é desenvolver a relação entre os conceitos do sublime e do banal.

Inovador, corajoso e bem escrito, *O homem que amava rapazes e outros ensaios* merece ser lido e relido porque mostra a relação de um dos críticos mais instigantes do panorama cultural do Brasil atual.

Antonio Eduardo de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Alonso, Cláudia Pazos and Claire Williams, eds. *Closer to the Wild Heart: Essays on Clarice Lispector*. Oxford, UK: European Humanities Research Centre of the University of Oxford, 2002. xv + 242 pp. Bibliography. Index.

The Brazilian writer Clarice Lispector’s (1920–1977) work—which, as this collection’s editors put it, “changed the course of Brazilian literature forever” (1)—has undergone several distinct moments of critical reception and interpretation. This collection is organized into three areas which reflect the more coherent, and to my mind more interesting, critiques of Lispector’s work since the 1980s: Part I includes essays on “Autobiography and Identity,” Part II on “Gender, Class, Race, and Nation,” and part III on “Critical Reception.”

In spite of a few uneven pieces, I found this volume particularly valuable, especially because at least four of its best pieces (and other essays besides) look first to connections between Lispector’s journalism, her self-representations, and her